

"Famílias gestantes": identificação, caracterização e instrumentalização de grupos de apoio na região de Assis Chateaubriand – PR¹

"Pregnant families": identification, characterization and instrumentalization of support groups in the region of Assis Chateaubriand – PR

Letícia Hikari Koshita²
Amanda Keler Trentin³
Eduardo Alberto Felippsen⁴

Resumo

Durante a adaptação para a chegada do bebê, a família pode buscar suporte de grupos para gestantes e a familiares. Levando isso em consideração, realizou-se um Estudo de Campo com seis (6) grupos que estão distantes de até 85 km da cidade de Assis Chateaubriand – PR. Devido à volatilidade das redes sociais de cada grupo, objetivou-se mapear, identificar e caracterizar os grupos para facilitar a busca deles pelas famílias. Dessa forma, um *site* foi desenvolvido, para que as "famílias gestantes" possam acessar facilmente as informações de contato, de localização e os assuntos discutidos em cada grupo. Além disso, o *site* permite que as próprias dirigentes dos grupos – embora sem conhecimento técnico – o atualizem. O projeto atende à demanda social de ambos os públicos, instrumentalizando os voluntários que mantêm os grupos. Nesse sentido, fornece às "famílias gestantes" um acesso unificado e categorizado aos conteúdos de interesse.

Palavras-chave: família gestante; gestante; grupos de apoio.

Abstract

During the adaptation for the arrival of the baby, the family can look for support from groups for pregnant women and families. Taking this into account, a Field Study was carried out with six (6) groups that are distant up to 85 km away from the city of Assis Chateaubriand – PR. Due to the volatility of the social networks of each group, it was aimed to map, identify and characterize the groups to facilitate the search for them by the families. Thus, a website was developed, so that "pregnant families" can easily access contact information, location and topics discussed in each group. Moreover, the site allows the group leaders themselves – although without technical knowledge – to update it. The project meets the social demand of both audiences, instrumentalizing the volunteers who maintain the groups. In this sense, it provides the "pregnant families" with a unified and categorized access to contents of interest.

Keywords: pregnant family; pregnant; support groups.

¹ Este trabalho é resultado do projeto final do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR (Instituto Federal do Paraná), Assis Chateaubriand, PR, Brasil, sob orientação do Prof. Me. Eduardo Alberto Felippsen.

² Graduanda em Medicina pela Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, PR, técnica em Informática pelo IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8157-3414>. E-mail: leticiaoshita2@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Toledo, PR, técnica em Informática pelo IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3252-475X>. E-mail: amandakeler1@gmail.com

⁴ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, PR. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3102-0093>. E-mail: eduardo.felippsen@ifpr.edu.br

Artigo recebido em 13.09.2021 e aceito em 03.11.2021.



1 Introdução

É da natureza do ser humano, sobretudo nas fases de crise, procurar conviver com pessoas e grupos específicos, visto que, o indivíduo pode se sentir desamparado e necessitar de ajuda. Dentre essas fases sensíveis, a gestação é uma das que gera na gestante e nos familiares a vontade de conviver com grupos e pessoas que possam fornecer acolhimento durante esse período (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Assim, desde a descoberta da gravidez até o período do pós-parto, a gestante é inserida em uma nova realidade, repleta de sentimentos e situações nunca antes experienciados por ela (LEITE *et al.*, 2014). Todavia, a forma como a gestante encara essas emoções afeta diretamente sua relação com o bebê, seja positivamente ou negativamente.

Devido a isso, a família tem um papel fundamental para o suporte da gestante, pois a gravidez

[...] transforma a identidade tanto de homens como de mulheres e é influenciada por aspectos afetivos, sociais, psíquicos e culturais que abrangem o casal e a família, exigindo adaptações desses a um novo contexto de vida, no âmbito pessoal, familiar e sociocultural. (JENERAL, 2000 *apud* SARTORI; VAN DER SAND, 2004, p. 154).

Esse fator mostra a necessidade da preparação dos familiares para a vinda de um novo membro na família, visto que a maternidade, ao longo dos anos, deixou de ser um assunto voltado somente à mulher (SARTORI; VAN DER SAND, 2004). Pensando nisso, o termo "família gestante", proposto no presente projeto, visa difundir a concepção de que toda a família precisa estar envolvida no ciclo gravídico-puerperal, garantindo o bem-estar e o suporte da mulher.

Como suporte para o envolvimento familiar na gravidez, Sartori e Van der Sand (2004) afirmam que a participação da gestante e dos familiares nos grupos de apoio é uma ferramenta capaz de amparar emocionalmente todos os envolvidos no processo gestacional. Os grupos tornam-se, então, espaço de conforto e segurança bem como de auxílio para a superação dos anseios da gestação.

A vista disso, uma vez que não há um mediador responsável por realizar o mapeamento desses grupos, constatou-se a necessidade de democratizar o acesso aos grupos de apoio às gestantes e aos familiares. Para tanto, o presente projeto realizou um estudo de campo a respeito dos grupos de apoio às gestantes e aos familiares da região, tendo como referência municípios que estão distantes de até 85 km da cidade de Assis Chateaubriand – Paraná.

Com o foco social de aumentar o acesso do público leigo a essas informações, o presente trabalho tem como objetivo conhecer, identificar e caracterizar os grupos, de modo a auxiliar na disseminação de seu papel e de sua relevância para o período gestacional e no puerpério. O projeto também busca auxiliar as "famílias gestantes" a localizar, por meio de um *site*, os grupos que se identifiquem. Dessa forma, o *site*, os grupos e suas respectivas redes sociais auxiliarão o núcleo familiar nas decisões relativas ao ciclo gravídico-puerperal.

2 Fundamentação teórica

A gravidez é considerada uma das fases mais importantes da vida de quem a vivencia. Nesse período, surgem desafios que alteram toda a vida da gestante e de sua família. As emoções provocadas na gestante variam a cada trimestre, acompanhando o crescimento do bebê e as produções hormonais. Inicialmente, a gestante se depara com a dúvida de estar realmente grávida ou não, além de sentimentos de culpa e ansiedade (LEITE *et al.*, 2014). Na sequência, devido aos movimentos fetais, a gestante começa a assimilar a presença do bebê no útero, criando um laço maior entre mãe e bebê (FERRARI; PICCININI; LOPES, 2007). No último trimestre, por conta da aproximação da data do parto, a gestante pode apresentar quadros de ansiedade acentuada ligados à necessidade de adequar-se a uma nova rotina (RODRIGUES; SIQUEIRA, 2008).

Com essa ambivalência de sentimentos advindos da maternidade, a gestante passa por uma instabilidade emocional, nunca antes experienciada, a qual oscila durante todo o período gestacional. Além disso, alterações psicológicas, hormonais e físicas são sentidas pela mulher, *posto* que seu corpo está em processo constante de mudança para abrigar uma nova vida. Essas mudanças complexas, únicas e diferentes para cada mulher, reforçam a necessidade da existência de dois tipos de apoio social à gestante: o natural, da família; e o informal, dos grupos de apoio às gestantes e aos familiares (CANESQUI, BARSAGLINI, 2012).

Dessa forma, o apoio da família é fundamental, para que a gestante sinta-se segura e amparada, durante o processo gestacional, pois a família influencia diretamente na percepção da gestante sobre as transformações sofridas, durante a gravidez (PICCININI *et al.*, 2008). Nesse sentido, salienta-se que, ao abordar a expressão família, é necessário levar em consideração que existem diferentes formas de organização

familiar, além disso, “para compreender a família em sua complexidade, é importante suspender os conceitos fechados, lineares e prontos, os quais tendem a reduzir tal concepção”. (BRASIL, 2012, p. 120).

Para Burchinal, Follmer e Bryant (1996 *apud* OLIVEIRA; DESSEN, 2012, p. 82), o pai e os avós da criança são as principais fontes de apoio da gestante, pois auxiliam nas tarefas domésticas e nos cuidados com o recém-nascido. O apoio prestado pelo companheiro da gestante também é considerado fundamental, uma vez que, além de transmitir segurança para a mulher, garante o bem-estar do casal. Os avós da criança, por sua vez, podem oferecer apoio financeiro e emocional, além de instruir a gestante (REYNOLDS; WRIGHT; BEALE, 2003). Assim, nota-se que a sensação de afeto transmitida pelos pais, companheiros e também pelos amigos da gestante está diretamente ligada à qualidade de vida da mulher, durante o ciclo gravídico-puerperal (SINGLEY; HYNES, 2005 *apud* OLIVEIRA; DESSEN, 2012, p. 86).

Isso *post*o, a aceitação do bebê e a adaptação a um novo círculo social, são fatores no qual o casal precisa conciliar, durante a construção familiar, sendo fundamental manter o equilíbrio na administração das responsabilidades domésticas, sociais e financeiras (OLIVEIRA; DESSEN, 2012).

Por mais que seja imprescindível o envolvimento familiar, durante a gravidez, o suporte oferecido pela família vai variar de acordo com o contexto social, conhecimento do assunto, condições financeiras e as próprias crenças do casal (BARNETT; HYDE, 2001). O fato da gestante ser primípara ou não também altera esse contexto, visto que para as mães de primeira viagem, todo o processo gestacional é algo novo (KLAUS; KENNEL, 1992 *apud* PICCININI *et al.*, 2008).

Assim, mostra-se fundamental o apoio da família para a gestante, pois isso

[...] influencia favoravelmente a evolução da gravidez, diminui riscos e efeitos desfavoráveis à saúde da criança e proporciona a vivência de sentimentos e emoções, pelo fato de ser essa fase o início do desenvolvimento do vínculo afetivo com o novo ser. (LEITE *et al.*, 2014, p. 119).

Há aspectos legais que corroboram para essa linha de pensamento, como a Lei Federal nº 11.108, de 7 de abril de 2005 (BRASIL, 2005), conhecida como Lei do Acompanhante, que garante à parturiente o direito de um acompanhante, durante o trabalho no pré-parto, no parto e no pós-parto, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o Brasil (2012), os benefícios oriundos da presença do acompanhante são significativos, como aumento da sensação de segurança e confiança da mulher, redução do uso de medicamentos analgésicos, do número de cesáreas e do tempo de trabalho de parto. Assim, é atribuído à equipe de saúde buscar compreender a gestante de forma integral, incluindo sua família e companheiro nos diálogos, pois “muitos dos sintomas físicos manifestados pela gestante podem estar encobrendo questões emocionais, ansiedades e medos que, muitas vezes, não são percebidos pela mulher”. (BRASIL, 2012, p. 121).

Oliveira e Dessen (2012), mostram que existe uma demanda para a criação de programas de educação familiar que tenham como objetivo auxiliar no equilíbrio da família, justamente para fortalecer esse apoio fornecido por ela. Nesse sentido, muitas vezes, a família precisa buscar apoio externo. Esse apoio pode ser encontrado nos grupos de apoio às gestantes e aos familiares.

Segundo pesquisa realizada por Burchinal *et al.* (1996 *apud* OLIVEIRA; DESSEN, 2012), mães com um círculo social mais amplo possuem maior suporte do que as demais. “Em uma rede extensa, caso não recebam o apoio esperado em um determinado ambiente social, elas terão uma possibilidade maior de encontrá-lo junto a outras pessoas”. (BURCHINAL *et al.*, 1996 *apud* OLIVEIRA; DESSEN, 2012, p. 86). Esse suporte, garantido por meio desses laços sociais, familiares ou externos, garante às gestantes o apoio indispensável nos momentos de aflição (SARTORI; VAN DER SAND, 2004). Diante disso, é necessário que família e gestante recebam amparo e preparação para a vinda do bebê, para que superem as circunstâncias e possam aproveitar esse período.

Nesse contexto, os grupos de apoio às gestantes e aos familiares são do tipo homogêneo, visto que os integrantes compartilham das mesmas experiências vivenciadas na maternidade. Uma vez que neles ocorre a socialização de vivências semelhantes, os grupos são considerados eficazes e terapêuticos, já que garantem a sensação de acolhimento, respeito e compreensão (ZIMERMAN; OSÓRIO, 1997). Portanto, dentro de um grupo há a possibilidade do indivíduo aumentar seu conhecimento e compreender melhor sobre determinado assunto. Isso porque a troca de experiências e relatos aumentam a capacidade de cada integrante em sentir-se preparado para cuidar da criança que está por vir.

3 Percurso metodológico

Inicialmente, constatou-se a problemática de que os grupos de apoio às gestantes e aos familiares da região de Assis Chateaubriand – PR são organizados de forma voluntária, não apresentando um meio responsável por fomentar essas iniciativas que, no geral, são realizadas por voluntárias. Assim, com o levantamento bibliográfico, confirmou-se a importância desses grupos e verificou-se a ausência de um ponto centralizador, onde fosse possível identificar e localizar os meios de contato desses grupos que se encontram pulverizados em diferentes redes sociais.

Posteriormente, a proponente do trabalho iniciou a busca pelos grupos de apoio às gestantes e aos familiares no buscador da *Google*, entretanto, não foi encontrado nenhum resultado referente ao termo pesquisado: “Grupos de apoio às gestantes e aos familiares da região de Assis Chateaubriand – PR”. O mesmo ocorreu, quando a pesquisadora buscou por esse termo nas redes sociais do *Instagram* e *Facebook*.

Diante disso, a proponente entrou em contato com uma doula do município de Assis Chateaubriand – PR. Esse passo foi fundamental, pois a profissional apresentou a pesquisadora às coordenadoras de alguns grupos, sendo eles: Roda do Despertar, Gesta Toledo, Gesta Rondon, Gesta Cascavel e Bendito Ventre. Da mesma forma, a pesquisadora entrou em contato com uma amiga de Goioerê – PR. Ela apresentou uma doula da cidade que foi responsável por indicar a coordenadora do grupo de Cruzeiro do Oeste – PR, a última apresentou a dirigente do grupo de Umuarama – PR. Esses contatos ocorreram por meio das redes sociais, meio pelo qual os grupos estão acessíveis na internet.

Nesse contexto, devido à dificuldade apresentada no momento da busca pelos grupos, elaborou-se a hipótese de que indexá-los, em um local acessível a todos, atenderia a demanda social deles e das “famílias gestantes”, possibilitando o acesso às informações sobre os referidos grupos de forma objetiva e organizada. Pensando nisso, a ideia da criação de um *site* surgiu mediante o fato de que os grupos não possuem um espaço, além das redes sociais, para propagar suas informações e conteúdo. Além disso, as mídias sociais utilizadas nem sempre oferecem ferramentas adequadas para o fácil resgate e análise de conteúdo nelas publicados. Entre os aplicativos existentes, o *WhatsApp* é um exemplo que exige contato prévio do usuário, para que ele se torne membro, o que torna inviável “localizar” o grupo por meio de um buscador *online* (*Google*).

Por fim, posteriormente a esse primeiro contato, no qual houve a demonstração de interesse no *site* por parte dos grupos, foi construído e enviado um termo de consentimento para a realização do Estudo de Campo dentro dos grupos.

3.1 Termo de Consentimento

O termo de consentimento visou esclarecer como ocorreria o Estudo de Campo, deixando evidente alguns aspectos legais do projeto, como o fato de que nenhuma informação ou relato pessoal das participantes seriam publicados, além do sigilo total de informações íntimas que são compartilhadas nos grupos.

Esse termo foi construído no *Google Forms*, uma ferramenta gratuita e prática que facilita o gerenciamento dos dados da pesquisa, uma vez que as respostas ficam armazenadas em formato de planilha eletrônica.

3.2 Estudo de Campo

Visto que esse trabalho se enquadra em uma Pesquisa Qualitativa e que estuda grupos determinados, adotou-se o Estudo de Campo como referencial para desenvolvimento metodológico. Após o envio do termo e a devolutiva dos grupos, o Estudo de Campo ocorreu por meio das redes sociais, pois é majoritariamente no *Instagram* e *Facebook* que os grupos realizam suas publicações informativas. Já no *WhatsApp* ocorrem as interações com assuntos mais íntimos, como a troca de experiências entre as integrantes, fotos e vídeos pessoais.

Alguns grupos também fazem encontros síncronos, por meio de aplicativos de videoconferência, como o *Zoom* e o *Google Meet*. Outros, realizam os encontros síncronos em formato de *live* no *Instagram*, no qual as dúvidas e a interação entre as participantes ocorrem por meio dos comentários.

Por meio do Estudo de Campo, realizou-se a coleta das seguintes informações: nome do grupo, cidade, local de encontro do grupo (seja *online* ou presencial), assuntos abordados em cada encontro, quantidade de integrantes e outras informações relevantes para o público-alvo e que estavam acessíveis dentro do grupo. O recolhimento dessas informações foi acordado juntamente aos grupos, por meio do Termo de Consentimento, e não houve contestação, visto que essas informações já eram disponibilizadas de modo público nos grupos.

Ressalta-se também que a coleta das informações foi realizada, durante os meses de setembro e outubro

de 2020, através das redes sociais, de forma *online*, assim como os encontros síncronos dos grupos, em virtude da pandemia da *Covid-19*.

3.3 Grupos de apoio às gestantes na rede pública e privada

Durante o Estudo de Campo, constatou-se que alguns municípios possuem a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), mantida com recursos de subvenção social. A associação oferece cursos para as gestantes encaminhadas pelo SUS que, predominantemente, não possuem conhecimento sobre o período gestacional e do puerpério e, muitas vezes, enquadram-se na condição de vulnerabilidade financeira. Tal entidade é de grande valia para essas gestantes, pois oferece a preparação básica para o ciclo gravídico-puerperal, já que, na maioria das vezes, essas gestantes não possuem acesso a uma equipe particular de profissionais.

Além disso, empresas privadas como a Unimed (2020) também investem em cursos para grupos de gestantes que estejam conveniadas à empresa, por meio do curso *Gestação Saudável*. Essa iniciativa de investir em grupos de gestantes demonstra como é importante a existência deles para atender a demanda social dessa comunidade.

Quadro 1 – Grupos encontrados e suas respectivas cidades

Nome do Grupo	Cidade
Roda do Despertar	Assis Chateaubriand – PR
Gesta Toledo	Toledo – PR
Bendito Ventre	Toledo – PR
Gesta Rondon	Mal. Cândido Rondon – PR
Gesta Cascavel	Cascavel – PR
Do Ventre ao Seio	Cruzeiro do Oeste – PR

Fonte: Os autores (2020).

Ademais, foi constatado a existência de uma rede de grupos apoiados pela Parto do Princípio (2015), uma instituição que se propõe a mapear os grupos de apoio às gestantes em todo o Brasil. Entretanto esse mapeamento foi realizado envolvendo somente os grupos que pertencem a essa rede, deixando de lado grupos não vinculados a ela.

A fim de debater as demandas entre os grupos de apoio, a pesquisadora realizou uma transmissão ao vivo, no dia 06 de outubro de 2020, por meio do *YouTube*, para elucidar o objetivo desse projeto,

colhendo sugestões das coordenadoras de grupo, e agregando ao trabalho já realizado. A gravação da *live* está disponível pelo seguinte *link*: <https://youtu.be/PleQed9RpBI> (FELIPPSEN, 2020a). Nessa transmissão ao vivo, a pesquisadora deixou seu papel de observadora nos grupos e manifestou os objetivos e resultados possíveis com a conclusão dos estudos.

4 Resultados e discussão

Após o contato com as coordenadoras, dos sete (7) grupos contatados, seis (6) grupos confirmaram participação na pesquisa. O quadro 1 apresenta os grupos localizados e suas respectivas cidades, distantes de até 85 km de Assis Chateaubriand – PR.

Dos grupos apresentados acima, três (3) possuem subgrupos voltados para as puérperas. De acordo com as dirigentes dos grupos, foi necessário dividi-los, pois as gestantes perdiam o espaço para interação, devido à quantidade de dúvidas das puérperas. No quadro 2, encontram-se os subgrupos dos grupos Gesta Toledo, Gesta Rondon e Gesta Cascavel, respectivamente.

Quadro 2 – Extensões dos grupos

Nome do Grupo	Cidade
Grupo de Apoio para Mães	Toledo – PR
Maternar Rondon	Mal. Cândido Rondon – PR
Maternar Cascavel	Cascavel – PR

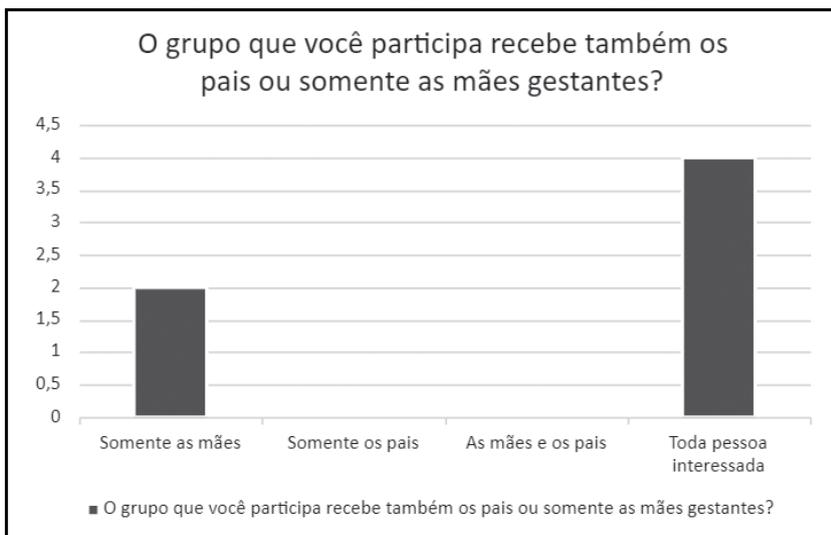
Fonte: Os autores (2020).

Com o termo de consentimento, percebeu-se que dos seis (6) grupos que responderam o documento, dois (2) aceitam somente as mães e quatro (4) aceitam toda pessoa interessada, como apresentado na figura 1.

Salienta-se também que o grupo de Umuarama não procedeu com a devolutiva do termo de consentimento e, portanto, não está incluído nesta pesquisa. Já a doula contactada em Goioerê – PR manifestou que na cidade não possui nenhum grupo de apoio à gestante e aos familiares, mas que, após a pandemia, pretende-se criar um.

Após o processo de observação, durante o Estudo de Campo, foi identificado que dentro dos grupos são debatidos assuntos com embasamento científico, concomitantemente com o compartilhamento de referências bibliográficas. De modo que as *lives* e encontros síncronos, sempre que possível, são realizadas com a presença de um profissional convidado e com experiência na área.

Figura 1 – Gráfico do público-alvo dos grupos



Fonte: Os autores (2020).

As *lives* realizadas pelos grupos: Gesta Toledo, Bendito Ventre, Gesta Rondon e Gesta Cascavel estão disponíveis em seus perfis do *Instagram* que foram identificados no *site*. Já o grupo Roda do Despertar realizou chamadas pelo aplicativo do *Zoom* e, com isso, não há gravação dessas rodas de conversa.

Além disso, observou-se que alguns grupos possuem regras para garantir o bem-estar de todas integrantes e incentivar que as participantes sigam as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas regras proíbem e evitam que dentro dos grupos sejam repassadas informações falsas ou sem teor científico. Conseqüentemente, isso aponta que, mesmo sendo grupos organizados voluntariamente, há normas que garantem a ordem e seriedade dos assuntos abordados.

Como os perfis e páginas dos grupos no *Instagram* e no *Facebook* são abertos ao público, é permitido que a família da gestante e toda pessoa interessada no assunto possam acompanhar as *lives* e as publicações. Por outro lado, os grupos no *WhatsApp* são reservados apenas para as gestantes e puérperas e é por meio desses que as integrantes compartilham seus relatos pessoais, por isso o ingresso nos grupos de *WhatsApp* é somente para mulheres.

Observou-se que, embora quatro (4) grupos aceitem toda pessoa interessada, não há a presença da família nas *lives* e encontros síncronos. Diante disso, nasceu a ideia do termo "família gestante", tendo como objetivo gerar reflexão e incentivo aos familiares para que se envolvam no processo gestacional, uma vez que, toda a família precisa se preparar para a

chegada do bebê, de modo que possam dar o suporte adequado para a gestante.

Vale salientar que se entrou em contato com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do Instituto Federal do Paraná – *Campus Assis Chateaubriand* que tem como objetivo apoiar as atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico do IFPR, além de subsidiar a cultura da propriedade intelectual (CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2014). Esse contato deu-se, devido à intenção de obter os direitos autorais sobre o termo "família gestante".

Assim, com a finalidade de ampliar a visibilidade do termo "família gestante" entre a comunidade acadêmica, os autores deste trabalho apresentaram os resultados parciais em eventos científicos. Tal fato é pertinente, pois foi informado pelo Núcleo de Inovação Tecnológica que, ao submeter o trabalho e apresentá-lo nos eventos científicos, os direitos autorais sobre o termo são automaticamente concedidos aos autores do trabalho.

Além da comunidade científica, a comunidade externa foi apresentada ao projeto por meio das *lives* realizadas pelos integrantes do projeto. Essas *lives* contaram com a participação de profissionais da área e também com o incentivo dos grupos participantes, sendo a última *live* realizada no dia 19 de novembro de 2020 e apresentou, como foco, especificamente, o termo "famílias gestantes". A gravação da *live* pode ser acessada por meio do seguinte *link*: <https://youtu.be/jQqUWeEndJw> (FELIPPESEN, 2020b).

Sendo assim, através dos comentários deixados

pelos espectadores nas *lives* e em suas respectivas gravações, bem como com a apresentação do trabalho nos eventos científicos, constatou-se que a comunidade acadêmica e a comunidade externa já estão adotando o termo "família gestante".

4.1 Desenvolvimento do *site*

Paralelo ao Estudo de Campo, os resultados obtidos com as informações dos grupos foram publicados no *site*: <https://familiagestante.wordpress.com> (KOSHITA, 2020), que foi desenvolvido por meio do sistema de gestão de conteúdo *WordPress*. A escolha dessa plataforma foi realizada, considerando o fato dela permitir que pessoas sem conhecimento técnico de programação possam dar continuidade ao *site*. Assim, o *WordPress* apresenta-se como proposta para as coordenadoras de cada grupo, para que possibilite a continuação do trabalho, mantendo o *site* atualizado. Vale salientar que os grupos irão elencar representantes para atualizar o *site* com os mesmos conteúdos que são publicados em suas redes sociais.

É válido salientar que, embora o conhecimento técnico específico não seja necessário, foi realizada a gravação de um minicurso de autoria, a fim de instrumentalizar as coordenadoras que tenham interesse no processo de gerenciamento do *site*. O minicurso foi gravado na plataforma do *Stream Yard*, posteriormente foi editado no aplicativo *Movavi* e, por fim, foi publicado no *YouTube*, pois é a forma mais prática de ser acessada pelas coordenadoras de cada grupo. O vídeo está disponível por meio do seguinte *link*: <https://youtu.be/P0flsAlpcWs>. (FELIPSEN, 2020c).

Com a instrumentalização dos grupos, pretende-se que cada dirigente tenha autonomia para editar a área do *site* destinada ao seu grupo, compartilhando as informações que considerarem necessárias para caracterizá-lo. Por meio da figura 2, é possível identificar que cada grupo tem sua área pré-categorizada pela cidade de localização do grupo. Dessa forma, ao acessar o *site*, é possível localizar de maneira fácil qual grupo está mais próximo fisicamente do leitor.

Figura 2 – Área destinada para cada grupo



Fonte: Koshita (2020).

Além disso, uma página foi criada dentro do *site* com o intuito de apresentar todas as atividades realizadas para as "famílias gestantes", conforme a figura 3. Com isso, essa página disponibiliza ao

público-alvo uma série de conteúdos que contextualizam o termo "família gestante", evidenciando como toda a família pode atuar como protagonista do período gravídico-puerperal.

Figura 3 – Página destinada às "famílias gestantes"

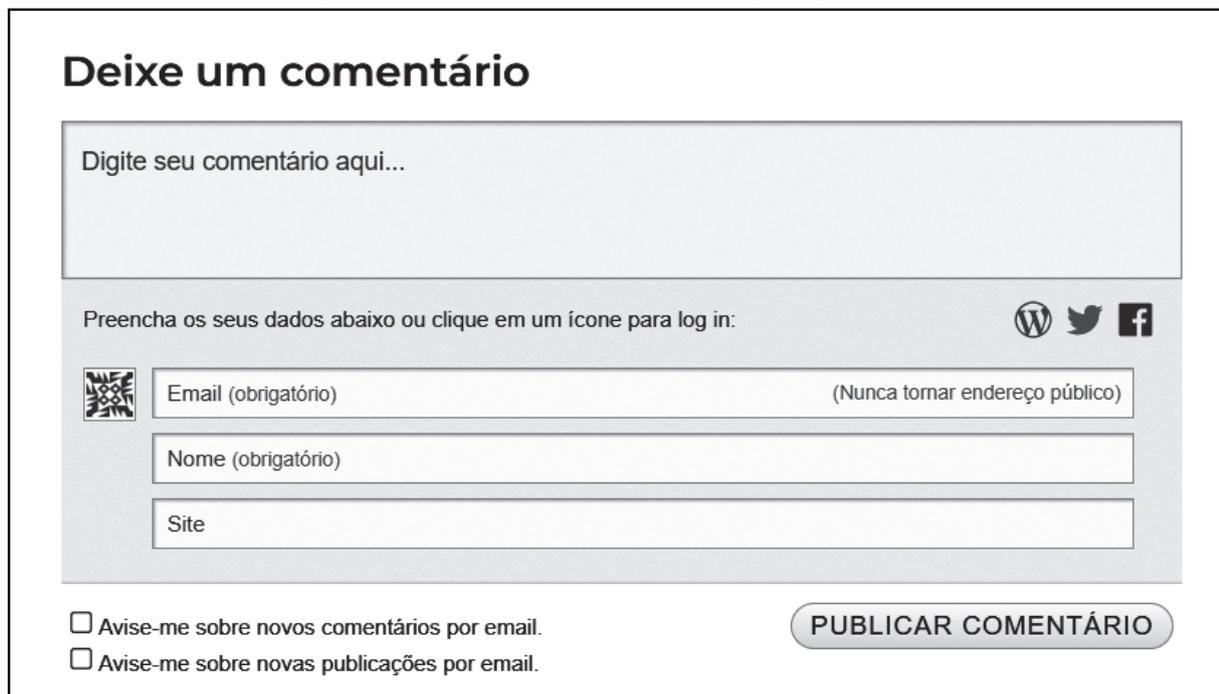


Fonte: Koshita (2020).

A plataforma também permite a interação entre internautas e entre internauta e coordenador de grupo, conforme apresentado respectivamente, nas figuras 4 e 5.

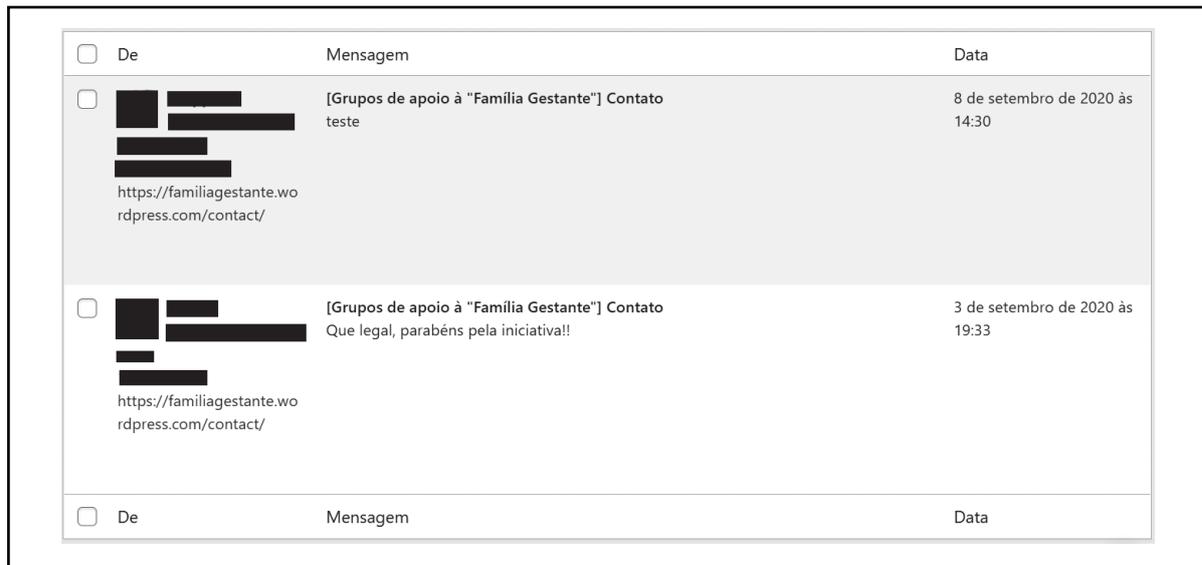
Isso mostra que o *site* foi projetado para ser um ambiente acolhedor e participativo, pois possibilita a interação de todos por meio de comentários em cada publicação.

Figura 4 – Ferramenta de comentário no *post* (publicação)



Fonte: Koshita (2020).

Figura 5 – Ferramenta de *feedback* do Wordpress



Fonte: Koshita (2020).

Por meio da figura 6, é possível identificar que cada conteúdo publicado no *site* carrega consigo a assinatura do grupo responsável pela publicação, garantindo a organização dos conteúdos entre os grupos e atuando como uma solução para as limitações das redes sociais.

Figura 6 – Assinatura presente ao final de cada *post*



Fonte: Koshita (2020).

Como o *site* sintetiza todo conteúdo em formato de *posts* individuais, o *site* pode ser divulgado por meio das publicações nas redes sociais, trazendo o internauta da rede social para dentro do *site*, local em que poderá encontrar de forma organizada tudo que já foi produzido pelos grupos.

Além do mais, a plataforma foi estruturada de forma a categorizar o conteúdo publicado no *site*, facilitando a busca de publicações que possuam relação entre si. Por exemplo, quando o usuário do *site* buscar por "amamentação", poderá ter acesso a todos *posts* publicados com esse tema, independente de qual grupo que tenha produzido a publicação.

Além das categorias que tematizam o conteúdo principal de cada publicação, as *tags* estruturadas no *site* têm o papel de indicar conteúdos de foco secundário em cada publicação, mas que podem ser pertinentes aos leitores no momento da busca dentro do *site*. Como as *tags* são os assuntos secundários vinculados ao tema principal (categoria), podem haver várias *tags* em uma mesma publicação, porém, somente uma única categoria. Como exemplo, em uma postagem categorizada como "amamentação", pode-se localizar a *tag* "suplementação com fórmula", já em outra postagem com a mesma categoria, pode-se ter a *tag* "bomba para tirar leite".

Como esta pesquisa é sem foco lucrativo, objetivava-se a promoção dos grupos de forma integral, e não de uma figura individualista ou comercial. Devido a isso, o *website* é organizado de forma que a assinatura dos conteúdos publicados seja feita em nome do grupo responsável pela publicação, e não de forma personalizada ou individual.

Por fim, ressalta-se que o *site* e suas funcionalidades foram apresentados às coordenadoras e comunidade externa, por meio de uma transmissão ao vivo, com o foco de elucidar o trabalho aos grupos de apoio às "famílias gestantes".

5 Considerações finais

Com o objetivo de gerar reflexão e incentivar os familiares a apoiar e ajudar a gestante, durante todo o período gravídico-puerperal, este trabalho criou o termo "família gestante". Esse termo mostra que a família necessita de adaptação, quebrando o paradigma de que somente a mulher precisa se capacitar para a chegada do bebê.

Além disso, o trabalho desenvolveu um *site* para que as "famílias gestantes" possam encontrar, de maneira pesquisável, os grupos de apoio às gestantes e aos familiares, minimizando os obstáculos identificados na problemática. Além disso, o trabalho buscou mapear e caracterizar os grupos, de modo a auxiliar na disseminação de seu papel e de sua relevância para o período gestacional e no puerpério. Contudo, ressalta-se que o *site* não conta com as estratégias de divulgação oferecidas pela *Google*, uma vez que os algoritmos da *Google* realizam de forma automática a identificação e indexação de novos *sites*. Mas ainda é possível localizá-lo por meio do termo: "Grupos de apoio às gestantes e aos familiares da região de Assis Chateaubriand – PR" no buscador *Google*.

Por conseguinte, o *site* construído favorece a instrumentalização desses grupos de apoio, visto que os representantes grupais podem administrar a ferramenta, sem possuir o conhecimento técnico de informática. O *site* também corrobora para a unificação e categorização dos conteúdos de interesse das "famílias gestantes".

Por fim, ressalta-se que o *site* tem o papel de encontro e índice dos conteúdos fundamentais ao ciclo gravídico-puerperal, sem foco publicitário, evitando a propagação tendenciosa de campanhas promocionais, bem como, intenciona-se que a adesão de grupos à aplicação permaneça de forma gratuita e sem fins lucrativos.

Referências

BARNETT, R. C.; HYDE, J. S. Women, men, work, and family: an expansionist theory. **American Psychologist**, v. 56, n. 10, p. 781-796, 2001. DOI:10.1037/0003-066X.56.10.781. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11676788_Women_Men_Work_and_Family_An_Expansionist_Theory. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 2 out. 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005**. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm. Acesso em: 18 set. 2020.

CANESQUI, A. M.; BARSAGLINI, R. A. Apoio social e saúde: pontos de vista das ciências sociais e humanas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 5, p. 1103-1114, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000500002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 08, de 30 de abril de 2014**. Regulamenta o Regimento Interno Comum aos Câmpus do Instituto Federal do Paraná. 2014. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/01/Res.-08.2014-CONSUP.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

FELIPPSEN, E. A. **Famílias gestantes: grupo de apoio na região de Assis Chateaubriand – PR, 2020a**. 1 vídeo (40 m 50 s). Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=PleQed9RpBI>. Acesso em: 7 out. 2020.

FELIPPSEN, E. A. **Família gestante: qual a importância desse termo para a sociedade?**, 2020b. 1 vídeo (12 m 48 s). Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=jQqUWeEndJw>. Acesso em: 20 out. 2020.

FELIPPSEN, E. A. **Minicurso Wordpress**, 2020c. 1 vídeo (23 m 36 s). Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=P0flsAlpcWs>. Acesso em: 18 nov. 2020.

- FERRARI, A. G.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. S. O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 305-313, ago. 2007. DOI:10.1590/S1413-73722007000200011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.
- KOSHITA, L. H. **Grupos de Apoio às 'Famílias Gestantes' da Região de Assis Chateaubriand – PR**. 2020. Disponível em: <https://familiagestante.wordpress.com/>. Acesso em: 26 nov. 2020.
- LEITE, M. G. *et al.* Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. DOI: 10.1590/1413-7372189590011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2020.
- OLIVEIRA, M. R.; DESSEN, M. A. Alterações na rede social de apoio durante a gestação e o nascimento de filhos. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 81-88, 2012. DOI: 10.1590/S0103-166X2012000100009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 out. 2020.
- PARTO DO PRINCÍPIO. **Rede GAPP**. 2015. Disponível em: <https://www.partodoprincipio.com.br/gapp---grupos-de-apoio->. Acesso em: 2 out. 2020.
- PICCININI, C. A. *et al.* Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008. DOI: 10.1590/S1413-73722008000100008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 set. 2020.
- REYNOLDS, G. P.; WRIGHT, J. V.; BEALE, B. The roles of grandparents in educating today's children. **Journal of Instructional Psychology**, v. 30, n. 4, p. 316-326, 2003. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=0&sid=2ec41bfd-1dde-4b4b-b8d4-5562ac3b7c95%40sessionmgr103&bdata=Jmxhbmc9cHQYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=aph&AN=12010665>. Acesso em: 20 set. 2020.
- RODRIGUES, A. V.; SIQUEIRA, A. A. F. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 2, p. 179-186, 2008. DOI:10.1590/S1519-38292008000200005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292008000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.
- SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v6i2.821>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/821>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- UNIMED. **Curso Gestação Saudável orienta sobre cuidados na gravidez e após o nascimento do bebê**. 2020. Disponível em: <https://www.unimedcuritiba.com.br/wps/portal/internet/institucional/noticias/curso-gestacao-saudavel-orienta-sobre-cuidados-na%20gravidez-e-apos-o-nascimento-do-bebe>. Acesso em: 2 out. 2020.
- ZIMERMAN, D. E.; OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

